

## Municipalidade De Quilicura – Chile

*Apresentação: Oscar Suaso*

Para falar dos jovens da Comunidade de Quilicura, temos que falar que eles participam do escritório municipal da juventude da Municipalidade de Quilicura e são originários de diversos status sociais por isto é interessante questionarmos sobre os fatores que influenciam os jovens de classe média a adotar práticas seguras de sexo e do uso de drogas e estes fatores são os mesmos que influenciam os jovens das classes populares.

Teoricamente poderíamos trabalhar preventivamente com esses “jovens” e teríamos os mesmos resultados, embora eles pertençam a diferentes classes sociais.

Isto nos apresenta questões como:

- Os jovens das diferentes classes sociais apresentam os mesmos comportamentos e práticas?
- Eles tem as mesmas dificuldades na negociação de práticas seguras, acesso à informação e métodos preventivos?

Se além da condição sócioeconômica desses, levamos em consideração suas filiações religiosas e políticas, suas condições familiares e étnicas, empregabilidade e nível de desemprego, as relações de gênero nas suas comunidades, seu acesso às informações, a educação formal e a qualidade e adequação das mesmas, o acesso e disponibilidade de condições sanitárias e de aparelhos de saúde pública e/ou privada, as formas de organização comunitárias, etc, teremos quadros tão diversos que compõem e determinam suas escolhas que torna-se impossível pensá-los apenas como adolescentes e supormos que os mesmos trabalhos de prevenção terão a mesma eficácia e o mesmo impacto sobre esses jovens.

Suas vulnerabilidades são diversas e multideterminadas, exigindo trabalhos de prevenção adequadas a elas.

O mesmo raciocínio pode ser aplicado ao uso de drogas. Será que todas essas condições também não determinam a vulnerabilidade de um jovem vir tonar-se um usuário de drogas?

Elas também não influiriam na determinação do tipo de uso de que ele faria?

Certamente que sim. É por isso que o conceito de vulnerabilidade pode ser estendido à problemática da prevenção ao uso indevido de drogas. Ainda que não haja a prevenção à transmissão de um agente patogênico quando se fala em prevenção ao uso indevido de drogas, é plenamente possível reconhecermos na complexidade das articulações de determinantes individuais, programáticos e sociais a vulnerabilidade dos sujeitos a definirem suas escolhas, isso se aplica às drogas.

Se levarmos ainda em consideração que as condições que determinam as vulnerabilidades não são estanques, mas mudam através da história, um programa de prevenção terá de ser pensado como ação continuada e não apenas como estratégia de ações e intervenções pontuais. Para tanto é necessário que haja estruturas que permitam a existência e continuidade de tais programas, incorporadas às comunidades e por elas apropriadas.

É por isso que a Educação se apresenta como instrumento fundamental para a existência de programas efetivos e eficazes que atuem de forma adequada aos contextos de vulnerabilidade. As escolas municipais de comunidade e o “previene dependente do CONACE do estado do Chile” podem e deveriam tornar-se sítios de minorização da vulnerabilidade programática, pois não raro se constituem nos únicos aparelhos governamentais presentes em comunidades carentes, possibilitando a existência de estruturas permanentes para a efetivação das atuações programáticas desde que possuam programas continuados de educação preventiva, adequados às realidades em que atuam. Estabelecendo parcerias com aparelhos governamentais ou não, presentes nas comunidades em que se situam, as escolas podem implantar e manter programas de educação preventiva e encaminhamento para tratamentos.

Em parceria com a comunidade, através das famílias dos alunos e entidades comunitárias, as escolas podem atuar de forma a se tornarem espaços de mobilização social, permitindo, portanto, ações voltadas para a minoração das vulnerabilidades sociais, formuladas em parceria com as comunidades e voltadas para as suas especificidades e necessidades.

A proximidade entre educadores, alunos, pais e comunidade, que os programas de educação preventiva nas escolas permitiria, garantiria a possibilidade também da atuação dos pares sobre as vulnerabilidades individuais, contemplando assim o tripé da vulnerabilidade individual, programática e social.

Portanto, em função do acima exposto, é plenamente justificável e necessária a existência de programas de educação preventiva nas escolas municipais da comunidade de Quilicura, atuando no sentido de redução dos níveis de vulnerabilidade como forma de prevenção às DSTs e ao HIV/AIDS e às drogas. A implantação dos mesmos deve ser precedida de um diagnóstico dos fatores que compõem as vulnerabilidades programáticas e social da comunidade em que cada escola atua, buscando uma adequação do programa àquela realidade.